

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Maria Elisa Schulz¹

Amanda Garcia Lopes²

Lorena Menezes Moraes³

Maria Eduarda Moraes Galle⁴

No contexto contemporâneo, os transtornos mentais são um desafio de saúde pública, especialmente em populações em situação de rua. Evidências indicam que homens jovens e adultos apresentam maior frequência de transtornos psicóticos e de humor em comparação às mulheres. A maioria das pessoas em situação de rua apresenta algum transtorno mental, com prevalência superior à população geral, reforçando a necessidade de atenção específica. Além disso, há alta frequência de transtornos de personalidade e apego inseguros, dificultando a adesão ao tratamento. Assim, o fenômeno deve ser compreendido considerando aspectos sociais, psicológicos e estruturais que mantêm a vulnerabilidade. Este artigo discute a prevalência desses transtornos nessa população, destacando sua maior incidência que na população geral. Este trabalho constitui uma revisão bibliográfica. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed/Medline. Foram selecionados trabalhos em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025, que atendessem aos objetivos desta pesquisa e estivessem disponíveis na íntegra. Os descritores “homeless people” e “mental disorders”, foram combinados com operador booleano “AND”. Foram excluídos estudos fora do período mencionado, duplicados, sem texto completo e que não se alinhavam aos objetivos do estudo, ao todo a revisão identificou 28 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios de seleção. Pessoas em situação de rua apresentam prevalência muito maior de transtornos mentais do que a população geral. Em países de alta renda, cerca de 75% têm algum transtorno, com destaque para uso de álcool (37%), drogas (22%), depressão maior (12,6%) e esquizofrenia (12,4%). Em países de baixa e média renda, a prevalência chega a 67% (atuais) e 75% (ao longo da vida),

¹ Acadêmica do curso de Bacharel em Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, Mineiros, GO, Brasil. mariaelisaschulz@academico.unifimes.edu.br

² Acadêmica do curso de Bacharel em Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, Mineiros, GO, Brasil.

³ Acadêmica do curso de Bacharel em Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, Mineiros, GO, Brasil.

⁴ Acadêmica do curso de Bacharel em Medicina do Centro Universitário de Mineiros, Unifimes, Mineiros, GO, Brasil.

sendo mais comuns os transtornos por uso de substâncias (44%), personalidade antissocial (26%) e depressão grave (19%). Há também altas taxas de sintomas depressivos (46,7%), transtornos depressivos maiores (26,2%) e distímia (8,2%). Esses quadros estão associados a traumas precoces, apego inseguro e transtornos de personalidade, que dificultam o tratamento. Em crianças e adolescentes, há maior prevalência de TDAH, evidenciando o impacto de experiências adversas no desenvolvimento. A prevalência de transtornos mentais entre pessoas em situação de rua é significativamente maior que na população geral, especialmente em casos de uso de substâncias, depressão maior, esquizofrenia e transtornos de personalidade. A relação entre saúde mental e falta de moradia é bidirecional: transtornos psiquiátricos e o uso precoce de álcool podem levar à perda de moradia, a vivência nas ruas agrava quadros depressivos, psicóticos e de abuso de substâncias. Traumas precoces e apego inseguro aumentam a vulnerabilidade e a cronicidade dos quadros. Embora intervenções, como Housing First, promovam estabilidade habitacional, seus efeitos sobre a saúde mental são limitados, apontando a necessidade de estratégias terapêuticas mais integradas e eficazes. Deste modo, a presença de transtornos de personalidade e padrões inseguros de apego dificulta a adesão ao tratamento, evidenciando a importância de abordagens interdisciplinares. Assim, torna-se essencial que a análise desses transtornos ultrapasse o enfoque biomédico, envolvendo políticas públicas que promovam prevenção, cuidado integral em saúde mental e reinserção social, para reduzir desigualdades e atender às necessidades complexas dessa população.

Palavras-chave: Transtornos mentais. População em situação de rua. Uso de substâncias. Vulnerabilidade social. Intervenção terapêutica.